

HELMINTOFAUNA DE *Chelonia mydas* NECROPSIADAS NA BASE DO PROJETO TAMAR-IBAMA EM UBATUBA-SP

MAX RONDON WERNECK¹, Tiago de Carvalho Leite¹, Eduardo Shigueru Mori², Camila Martos Thomazini², Verônica Thereza Gonçalves², José Henrique Becker¹, Reinaldo José da Silva²

¹Fundação Pró-Tamar, Ubatuba – SP, max@tamar.org.br; ²Depto. Parasitologia, IB/UNESP, Botucatu – SP.

A Base do Projeto TAMAR/IBAMA em Ubatuba foi implantada em 1991, com o objetivo de proteger as tartarugas marinhas que habitam a região, buscando reduzir a mortalidade provocada pelas capturas incidentais na pesca. As tartarugas encontradas debilitadas, feridas ou apresentando tumores cutâneos são encaminhadas para reabilitação na Base do Tamar. Os animais encontrados mortos são necropsiados para determinação da *causa mortis*. O presente estudo apresenta a análise da helmintofauna de 80 indivíduos juvenis da espécie *Chelonia mydas* (média de comprimento curvilíneo de carapaça de 39,7 cm), provenientes principalmente de Ubatuba, além do litoral norte e baixada santista, necropsiadas no período entre janeiro/2002 e julho/2004. No momento das necropsias, os tratos gastrintestinais foram removidos (esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso) sendo os conteúdos de cada segmento peneirados e analisados separadamente a olho nu, utilizando-se recipiente de fundo escuro, pincel e espátula. As amostras coletadas foram fixadas em álcool a 70% e analisadas no laboratório de Parasitologia do IBB-UNESP. Das 80 tartarugas analisadas, 31 (38,75%) estavam infectadas com trematódeos. A média de parasitos encontrados por tartarugas foi de 126 vermes. Dentre as tartarugas aparentemente saudáveis cuja *causa mortis* foi o afogamento em petrechos de pesca (n=22), foram encontrados em média 39 vermes. Por outro lado, para as tartarugas debilitadas (n=7), que se apresentavam magras e amplamente infestadas de ectoparasitos e/ou por epibiontes, verifica-se a média de 417 vermes por tartaruga. Quanto à localização dos parasitos, 1 (0,03%) foi encontrado no esôfago, 145 (3,74%) no estômago, 2.712 (69,52%) no intestino delgado e 1043 (26,74%) no intestino grosso. Juntos, os intestinos delgado e grosso apresentaram 77,41% dos trematódeos coletados. Até o momento nove espécies de trematódeos foram identificadas na amostra estudada: *Cricocephalus albus*, *Deutorabis proteus*, *Metacetabulum invaginatum*, *Neoctangium travassosi*, *Orchidasma amphiorchis*, *Pleurogonimus linearis*, *P. longiusculus*, *P. trigonocephalus*, *Poliangium linguatula*, *Rhytidodes gelatinosus*.

Trabalho apresentado no IX Congresso e XIV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS, realizado no Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), São José do Rio Preto/SP, de 26 a 30 de julho de 2005

Publicado na Forma de ANAIS